



Testemunho de Vida

por antóniodesousa – 11.mai.2006

Durante as várias fases da nossa vida, a mudança assusta-nos e refugiamo-nos num amontoado de falsas desculpas e justificações para os nossos actos. Desta forma e como habitualmente, parece que amansamos a nossa (in) consciência e lá seguimos pela estrada fora de uma vida de permanente insatisfação.

No carrocel das nossas vidas, mal conseguimos um determinado objectivo, na maioria das vezes um objecto material, nem gastamos tempo para o disfrutar com calma. Arrancamos desenfreadamente para um próximo objectivo, numa ânsia constante, numa procura que desagua na completa e permanente insatisfação.

Durante este quase meio século, fui criando todo um conjunto de camadas para me proteger. O meu conhecimento, o meu orgulho, a minha dignidade, o título académico, a minha fútil vaidade, as medalhas e os diplomas que fui coleccionando, a posição social e as formas como fui procurando que os outros me considerassem importante. Todas estas “defesas” não me ajudaram a encontrar o caminho da felicidade. Ligaram-me às coisas materiais e emprobeceram-me a alma.

O pontificado de João Paulo II trouxe uma nova alegria ao mundo e, em especial, aos jovens da minha idade.

Durante esta caminhada, fui por diversas vezes acordado para a realidade. Reparei que Deus nunca me abandonou. Foi-me confrontando com desafios de mudança e criando dentro do meu coração uma necessidade de compromisso com o Amor.

A experiência de reencontro com Deus foi-me proporcionada num Cursilho de Cristandade. Durante esse retiro descobri um Jesus que me ama e que, independentemente das dificuldades porque passo, sei que posso sempre confiar no seu Amor e protecção.

Descobri que a forma de me aproximar Dele passa pela minha aproximação aos irmãos com que me vou cruzando nos caminhos da vida – a minha família, os meus amigos, os meus colegas de trabalho e lazer, mas também àqueles em que se torna mais difícil expressar o meu amor – os que têm uma opinião diferente da minha e me contrariam, os que competem comigo, os que perfilham outra cultura, religião, partido ou mesmo côr de clube e até mesmo os que me eram indiferentes.

Descobri, ainda, a importância da oração. Como dizia o Papa João XXIII “nunca o homem é tão grande, como quando está de joelhos em oração”.

À semelhança de todos vós continuo a ter problemas. Contudo, em conjunto com Jesus lá temos encontrado solução para alguns deles e conforto para os outros. Com o Amor de Cristo, a oração e reforçando, a cada dia, a alegria, a paz, a tolerância, a fé, a paciência, o domínio de mim mesmo e a garra quero percorrer um caminho de mudança até ao último momento da minha vida na Terra.

O Senhor quer que sejamos configurados à imagem do seu filho – Jesus Cristo. Senhor fazei de mim um instrumento da Vossa vontade.